REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

# MUDANÇAS NO PADRÃO ALIMENTAR DE GESTANTES ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE ALAGOAS ENTRE 2015 E 2022

# CHANGES IN THE DIETARY PATTERNS OF PREGNANT ADOLESCENTS IN PRIMARY CARE IN ALAGOAS BETWEEN 2015 AND 2022

**Kamilly Victória Evangelista de Melo**
Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Brasil
E-mail: kamily.melo@academico.umj.edu.br

**Myllena Beatriz Paulino da Silva**
Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Brasil
E-mail: myllena.silva062@academico.umj.edu.br

**Ismaíres Daniele da Silva Lira**
Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Brasil
E-mail: ismaires.daniele233@gmail.com

**Marina Rodrigues de Morais Silva Barros**
Graduanda em Nutrição, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Brasil
E-mail: marinna.barros23@gmail.com

**Jullyan Silva Goes Estevam de Godoy**
Docente, Mestre, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Brasil
E-mail: jullyan.goes@umj.edu.br

**Mateus de Lima Macena**
Docente, Doutor, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Brasil
E-mail: mateus.macena@umj.edu.br

**André Eduardo da Silva Júnior**
Docente, Doutor, Centro Universitário Mario Pontes Jucá, Maceió, Brasil
E-mail: andre.junior@umj.edu.br

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

## Resumo

Este estudo avaliou a tendência temporal do consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde em Alagoas entre 2015 e 2022, com foco no grau de processamento dos alimentos. Foram analisados dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), envolvendo 100 gestantes em 2015 e 126 em 2022. A maioria dos marcadores alimentares apresentou comportamento estacionário, incluindo frutas, legumes, feijão, macarrão instantâneo, salgadinhos, biscoitos e bebidas adoçadas. O único marcador que apresentou variação significativa foi o consumo de hambúrgueres e embutidos, que aumentou de 35,0% para 52,4%, indicando tendência crescente. Esses achados sugerem manutenção de padrões alimentares pouco saudáveis, com aumento do consumo de alimentos ultraprocessados de maior densidade calórica, possivelmente contribuindo para o ganho de peso excessivo e potenciais impactos adversos na saúde materna e fetal. Os resultados reforçam a necessidade de intervenções de educação alimentar e nutricional no pré-natal, voltadas à promoção de escolhas alimentares mais saudáveis entre gestantes adolescentes.

Palavras-chave: Gestação adolescente; Consumo alimentar; Alimentos ultraprocessados.

## Abstract

This study evaluated the temporal trend of dietary consumption among adolescent pregnant women assisted by primary health care in Alagoas, Brazil, between 2015 and 2022, focusing on the degree of food processing. Secondary data from the Food and Nutritional Surveillance System (SISVAN) were analyzed, including 100 pregnant adolescents in 2015 and 126 in 2022. Most dietary markers remained stable over time, including the consumption of fruits, vegetables, beans, instant noodles, snacks, cookies, and sweetened beverages. The only significant change was observed in the consumption of hamburgers and processed meats, which increased from 35.0% to 52.4%, indicating a growing trend. These findings highlight the persistence of unhealthy dietary patterns and increased intake of high-calorie ultra-processed foods, potentially contributing to excessive weight gain and adverse maternal-fetal outcomes. The study underscores the importance of nutritional education and interventions during prenatal care to promote healthier food choices among adolescent pregnant women.

Keywords: Adolescent pregnancy; Dietary intake; Ultra-processed foods.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

## 1. Introdução

A gestação, marcada por diversas transformações fisiológicas, metabólicas e hormonais, é um período singular na vida da mulher, transcendendo os aspectos biológicos e abrangendo as esferas emocionais e sociais (Vitolo, 2015). Nesse contexto, o estado nutricional e o consumo alimentar refletem diretamente na saúde materna e no desenvolvimento fetal (Cabral; Teixeira, 2016; Paula et al., 2023).

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais. Quando associada à gestação, essa etapa se torna ainda mais desafiadora, sobretudo do ponto de vista nutricional. Gestantes adolescentes enfrentam maiores riscos de inadequação alimentar devido à imaturidade biológica, à instabilidade socioeconômica e à limitada autonomia nas escolhas alimentares (WHO, 2018; Almeida, 2020). Estudos nacionais indicam que a dieta de gestantes adolescentes frequentemente apresenta baixa variedade e baixo consumo de nutrientes essenciais, evidenciando a vulnerabilidade nutricional desse grupo (Paula et al., 2023).

Uma nutrição adequada durante a gestação é essencial para atender às demandas energéticas da gestante e assegurar o fornecimento adequado de nutrientes ao feto (Vitolo, 2015). Por outro lado, o consumo alimentar inadequado pode impactar negativamente o estado nutricional materno, influenciando de forma adversa a saúde da mãe e do bebê de maneiras multifacetadas (Morrison; Regnault, 2016). O consumo elevado de alimentos ultraprocessados — ricos em açúcares, gorduras saturadas e sódio — tem se mostrado particularmente preocupante, pois tende a substituir alimentos in natura ou minimamente processados, reduzindo a ingestão de fibras, vitaminas e minerais essenciais (Monteiro et al., 2019; Louzada et al., 2022; Paula et al., 2023).

Evidências recentes sugerem que padrões alimentares com alto consumo de ultraprocessados estão associados a desfechos materno-infantis adversos, incluindo ganho de peso excessivo, maior risco de complicações metabólicas, menor ingestão de micronutrientes e alterações nas medidas antropométricas neonatais (Paula et al., 2023; Souza et al., 2023). No contexto da atenção primária

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

à saúde, essas informações são essenciais para orientar intervenções nutricionais direcionadas, políticas públicas e programas educativos que promovam dietas mais equilibradas e seguras para gestantes adolescentes.

Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo avaliar a tendência temporal do consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas na atenção primária à saúde em Alagoas entre 2015 e 2022, com especial atenção ao grau de processamento dos alimentos consumidos e às possíveis implicações para a saúde materna e fetal. A análise das mudanças temporais nos padrões alimentares deste grupo fornece subsídios importantes para estratégias de promoção da saúde materno-infantil e prevenção de inadequações nutricionais durante a gestação na adolescência.

## 2. Métodos

### 2.1 Procedimentos metodológicos

Trata-se de um estudo ecológico no qual foram avaliados dados secundários das gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde do estado de Alagoas, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2022.

### 2.2 Aspectos éticos

Este estudo utilizou bancos de dados de domínio público, portanto, não foi submetido à avaliação do sistema dos Comitês de éticas em Pesquisa e da Comissão Nacional de ética em Pesquisa (CEP/CONEP), como dispõe a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

### 2.3 Procedimento de Extração e Tabulação dos Dados

Os dados foram extraídos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Para geração dos relatórios foram utilizados os filtros “gestantes adolescentes" “Alagoas” e “todas as regiões de saúde”. Após a extração e armazenamento dos dados, eles foram tabulados por meio de dupla entrada por dois pesquisadores de formas independentes. Em seguida, foi realizada a validação por um terceiro pesquisador.

### 2.4 Marcadores de consumo alimentar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

O SISVAN Web utiliza um bloco de questões padronizado para avaliar o consumo alimentar de diferentes grupos populacionais, incluindo crianças com 2 anos ou mais, adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Esse instrumento foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde do Brasil, com o objetivo de identificar padrões alimentares e comportamentos relacionados à saúde, conforme as diretrizes do *Guia Alimentar para a População Brasileira*. O questionário é composto por nove itens, que avaliam tanto práticas alimentares quanto o consumo de alimentos específicos no dia anterior à coleta dos dados. Entre os itens avaliados estão: (a) hábito de realizar três ou mais refeições por dia; (b) hábito de realizar refeições enquanto se utiliza telas (como televisão, celular ou computador); (c) consumo de frutas frescas; (d) consumo de verduras e/ou legumes; (e) consumo de feijão; (f) ingestão de bebidas adoçadas; (g) consumo de hambúrgueres e/ou embutidos; (h) ingestão de macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e biscoitos salgados; (i) consumo de biscoitos recheados, doces ou guloseimas; e (j) ingestão de alimentos ultraprocessados. Esses marcadores permitem classificar os hábitos alimentares como saudáveis ou não saudáveis, contribuindo para o monitoramento nutricional da população gestante.

2.5. Análises estatísticas

A variação relativa da prevalência dos marcadores de consumo alimentar foi calculada pela fórmula: **Variação relativa = (P2-P1)/P1)+100**, em que P2 representa o dado referente ao ano de 2022 e P1 ao ano de 2015.

Para avaliação da tendência temporal, foi realizada uma análise de regressão linear generalizada pelo método de Prais-Winsten. Nesse modelo, a prevalência de cada marcador de consumo alimentar foi considerada como variável dependente, e os anos como variável independente. Foi aplicado o teste de Durbin-Watson para verificar a autocorrelação na série temporal. Em seguida, utilizou-se o modelo autorregressivo de de Prais-Winsten, para estimar os valores beta mínimo e beta máximo. A partir desses valores, calculou-se a taxa de variação anual com seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%), os quais permitiram classificar a tendência como crescente (taxa de variação positiva), estacionária (sem diferença estatisticamente significativa) e decrescente (taxa de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

variação negativa). O nível de significância estatística adotado foi de 5% (α = 0,05). Todas as análises foram realizadas no software estatístico R (R Foundation for Statistical Computing, Viena, Áustria).

## 3. Resultados

A análise da tendência temporal do consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária em Alagoas, considerando **100 gestantes em 2015 e 126 gestantes em 2022**, revelou que a maioria dos marcadores alimentares apresentou comportamento estacionário (Tabela 1).

Tabela 1. Tendência temporal do consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas na atenção primária em Alagoas, 2015-2022.

| Marcadores do consumo alimentar | Prevalência em 2015 (%) | Prevalência em 2022 (%) | Variação relativa | p-valor | Tendência |
|---|---|---|---|---|---|
| Frutas frescas | 79,0 | 69,8 | -11,6 | 0,91 | Estacionária |
| Legumes e/ou verduras | 65,0 | 61,1 | -6,0 | 0,77 | Estacionária |
| Feijão | 87,0 | 82,5 | -5,2 | 0,75 | Estacionária |
| Alimentos ultraprocessados | 90,0 | 84,1 | -6,6 | 0,26 | Estacionária |
| Hamburguer e/ou embutidos | 35,0 | 52,4 | 49,7 | < 0,01 | Crescente |
| Macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e/ou biscoitos salgados | 54,0 | 50,0 | -7,4 | 0,73 | Estacionária |
| Biscoitos recheado, doces e/ou guloseimas | 46,0 | 50,0 | 8,7 | 0,12 | Estacionária |
| Bebidas adoçadas | 62,0 | 59,5 | -4,0 | 0,73 | Estacionária |

Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN.

Entre os alimentos in natura, observou-se redução na prevalência do consumo de frutas frescas (de 79,0% em 2015 para 69,8% em 2022; variação relativa: -11,6%; p = 0,91) e de legumes e/ou verduras (65,0% para 61,1%; variação relativa: -6,0%; p = 0,77), sem alteração estatisticamente significativa, indicando tendência estacionária. O consumo de feijão também apresentou leve queda (87,0% para 82,5%; variação relativa: -5,2%; p = 0,75).

Quanto aos alimentos ultraprocessados, incluindo alimentos ultraprocessados em geral (90,0% para 84,1%; variação relativa: -6,6%; p = 0,26),

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote e/ou biscoitos salgados (54,0% para 50,0%; variação relativa: -7,4%; p = 0,73), biscoitos recheados, doces e guloseimas (46,0% para 50,0%; variação relativa: 8,7%; p = 0,12) e bebidas adoçadas (62,0% para 59,5%; variação relativa: -4,0%; p = 0,73), a prevalência do consumo manteve-se estacionária, sem alterações estatisticamente significativas.

O único marcador alimentar que apresentou tendência significativa foi o consumo de hambúrguer e/ou embutidos, que aumentou de 35,0% em 2015 para 52,4% em 2022, representando uma variação relativa de 49,7% (p < 0,01), caracterizando uma tendência crescente ao longo do período analisado (Tabela 1, Figura1).

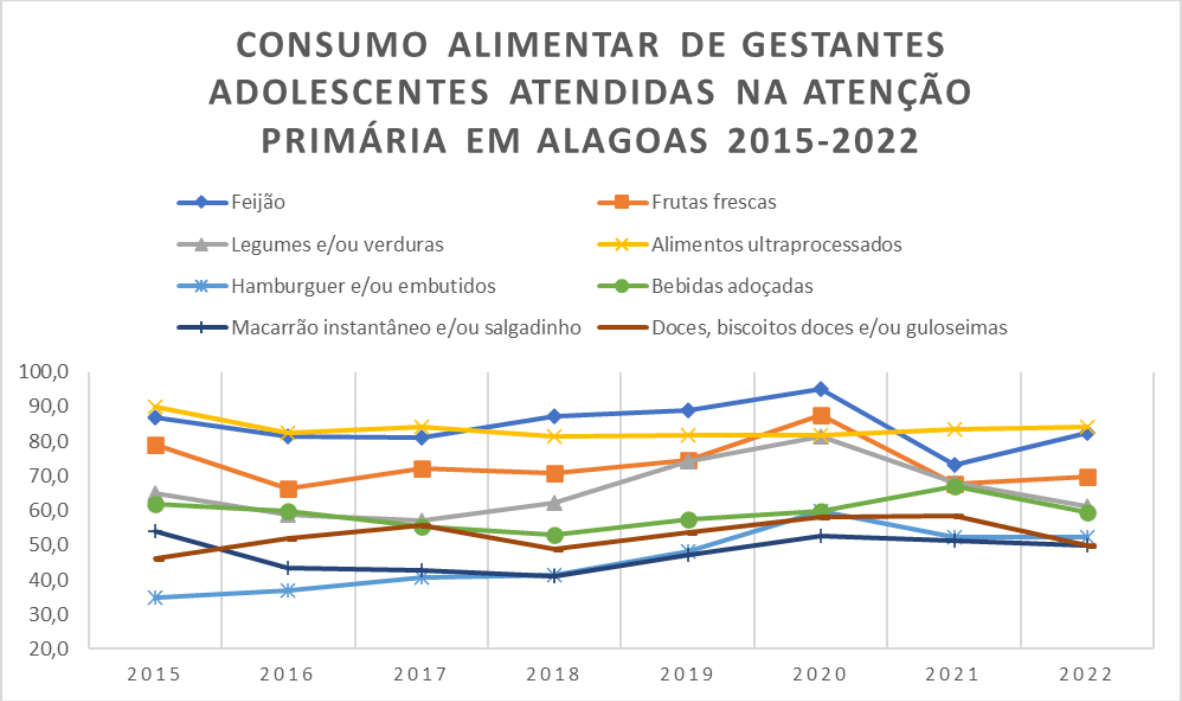


Figura 1. Prevalências dos marcadores de consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas na atenção primária em Alagoas, 2015-2022.

## 4. Discussão

O presente estudo avaliou o consumo alimentar e a tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde do estado de Alagoas entre 2015 e 2022, com base em dados do SISVAN. revelou que a maioria dos marcadores alimentares apresentou comportamento estacionário, sem alterações estatisticamente significativas. Entre os alimentos in natura,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

observou-se uma leve redução no consumo de frutas frescas, legumes e/ou verduras e feijão, enquanto os alimentos ultraprocessados, incluindo macarrão instantâneo, salgadinhos, biscoitos e bebidas adoçadas, também mantiveram prevalência relativamente estável. O único marcador que apresentou variação significativa foi o consumo de hambúrguer e/ou embutidos, que aumentou de 35,0% para 52,4% no período, representando um crescimento de 49,7% ($p < 0,01$) e indicando tendência crescente. Esses achados evidenciam a manutenção de padrões alimentares pouco saudáveis entre gestantes adolescentes, com destaque para o aumento do consumo de produtos ultraprocessados de maior densidade calórica, o que pode impactar negativamente o estado nutricional materno e os desfechos perinatais.

O consumo de alimentos ultraprocessados durante a gestação tem se tornado uma preocupação crescente entre especialistas em saúde materna e infantil, devido às evidências dos possíveis malefícios associados a esse padrão alimentar. No presente estudo, observou-se um aumento expressivo no consumo de hambúrgueres e embutidos entre gestantes adolescentes. Esses achados corroboram uma revisão integrativa da literatura sobre os hábitos alimentares de gestantes brasileiras, a qual identificou um padrão caracterizado pelo baixo consumo de frutas, hortaliças e verduras, associado à elevada ingestão de doces, açúcares e gorduras, típicos de alimentos ultraprocessados (GOMES et al., 2019).

Tais resultados reforçam a importância da implementação de ações de educação alimentar e nutricional no pré-natal, com foco na promoção de escolhas alimentares mais saudáveis e no incentivo ao consumo de alimentos in natura. Nesse contexto, a atenção primária à saúde deve atuar de forma estratégica, promovendo intervenções efetivas que contribuam para melhores desfechos maternos e infantis.

Evidências de séries temporais em larga escala indicam uma transição nutricional progressiva entre gestantes adolescentes atendidas na rede pública. O estudo de Silva Júnior e colaboradores (2021) identificou queda na prevalência de baixo peso e aumento consistente das prevalências de sobrepeso e obesidade nesse grupo. De forma semelhante, pesquisa realizada em Alagoas entre 2015 e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

2022 apontou redução do baixo peso e eutrofia e elevação de sobrepeso e obesidade em gestantes adolescentes atendidas na atenção primária, confirmando a mesma tendência observada nacionalmente (SILVA et al., 2022).

Essa convergência de evidências — do nosso estudo de consumo alimentar, da transição nutricional observada em séries temporais e da literatura nacional — sugere fortemente que a adoção de dietas mais calóricas e possivelmente mais ultraprocessadas está contribuindo para o aumento do excesso de peso em adolescentes grávidas, mesmo em populações beneficiárias de programas sociais.

Estudos anteriores também indicam que a substituição de alimentos in natura por ultraprocessados entre gestantes brasileiras se associa a riscos para o desenvolvimento fetal e para a saúde materna. Por exemplo, Silva et al. (2020) observaram que gestantes com maior consumo de ultraprocessados apresentaram maior risco de ganho de peso excessivo e desenvolvimento de diabetes gestacional. Da mesma forma, Ribeiro et al. (2018) mostraram que o aumento do consumo de carnes processadas, como embutidos, está relacionado a maior IMC e a complicações obstétricas.

Adicionalmente, Andrade et al. (2021) evidenciaram que o consumo frequente de hambúrgueres e alimentos industrializados está associado à menor ingestão de micronutrientes essenciais, como ferro e ácido fólico — nutrientes fundamentais para o desenvolvimento fetal saudável e prevenção de deficiências nutricionais. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções específicas para gestantes adolescentes, que apresentam maior vulnerabilidade nutricional devido à fase de crescimento concomitante à gravidez.

Portanto, os resultados do presente estudo, aliados às evidências de séries temporais e da literatura, indicam que estamos diante de uma problemática ampla: a transição nutricional em gestantes adolescentes, caracterizada por aumento do excesso de peso e ingestão elevada de ultraprocessados, mesmo em populações assistidas por programas sociais.

Esse cenário evidencia a importância de políticas públicas que não se limitem apenas a garantir acesso a alimentos, mas que promovam educação nutricional, monitoramento do estado nutricional e estímulo a hábitos alimentares saudáveis

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

desde o início do pré-natal. Tais intervenções devem priorizar a qualidade da dieta, densidade de nutrientes e incentivo ao consumo de alimentos in natura ou minimamente processados, especialmente entre adolescentes e populações vulneráveis, promovendo desfechos materno-infantis mais favoráveis.

Apesar das contribuições do presente estudo, algumas limitações devem ser destacadas. Primeiramente, por se tratar de um estudo ecológico com dados secundários, não foi possível acessar informações individuais detalhadas sobre fatores sociodemográficos, comportamentais ou clínicos das gestantes, o que limita a análise de associações causais. Além disso, os dados de consumo alimentar foram obtidos por meio do questionário padronizado do SISVAN, que avalia a ingestão no dia anterior à coleta, podendo não refletir de forma completa os hábitos alimentares habituais da população estudada. Outra limitação é a possibilidade de subnotificação ou inconsistências nos registros do SISVAN, apesar da validação dos dados realizada por múltiplos pesquisadores. Por fim, o estudo abrange gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária à Saúde do estado de Alagoas, o que pode restringir a generalização dos resultados para outras regiões ou contextos socioeconômicos distintos.

## 5. Conclusão

Conclui-se que as gestantes adolescentes atendidas na Atenção Primária de Alagoas apresentam tendência crescente no consumo de carnes processadas, refletindo um padrão alimentar associado a potenciais riscos, como ganho de peso excessivo, com possíveis implicações adversas para a saúde materna e fetal. Esses achados reforçam a necessidade de ações estratégicas de promoção da saúde alimentar, voltadas à adoção de escolhas dietéticas mais saudáveis. É essencial que as autoridades de saúde implementem programas de educação nutricional no pré-natal, orientando as gestantes sobre os riscos do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados e seus impactos no desenvolvimento fetal. Tais intervenções devem ser planejadas considerando as particularidades socioeconômicas e culturais desse grupo populacional, visando promover melhorias duradouras na saúde materna e infantil e gerar impacto positivo a longo prazo na saúde pública.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

**Referências**

ALMEIDA, M. Qualidade da dieta de gestantes adolescentes assistidas na rede básica de saúde. *Saúde & Pesquisa*, v. 13, n. 3, p. 515–522, 2020.

ANDRADE, L. L. et al. Consumo de alimentos industrializados e ingestão de micronutrientes em gestantes adolescentes do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 3, p. 547–556, 2021.

CABRAL, P. C.; TEIXEIRA, J. Estado nutricional e consumo alimentar durante a gestação. *Revista Brasileira de Nutrição*, v. 29, n. 3, p. 123–134, 2016.

GOMES, T. P. et al. Hábitos alimentares de gestantes brasileiras: revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 10, p. e00123418, 2019.

LOUZADA, M. L. C.; MARTINS, A. P. B.; CANELLA, D. S.; BARALDI, L. G.; MONTEIRO, C. A. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde materno-infantil: revisão de escopo. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 1, e00210021, 2022.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R.; MOUBARAC, J. C.; LOUZADA, M.; RAUBER, F.; KHANDPUR, N.; CEDIEL, G.; NERI, D.; MARTINEZ-STEELE, E.; BARALDI, L.; JAIME, P. C. Ultra-processed foods: what they are and how to identify them. *Public Health Nutrition*, v. 22, n. 5, p. 936–941, 2019.

MORRISON, J. L.; REGNAULT, T. R. H. Nutrition in pregnancy and its impact on maternal and fetal outcomes. *Nutrition Reviews*, v. 74, n. 1, p. 55–66, 2016.

PAULA, W. O.; GONÇALVES, V. S. S.; PATRIOTA, E. S. O.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PIZATO, N. Impact of Ultra-Processed Food Consumption on Quality of Diet among Brazilian Pregnant Women Assisted in Primary Health Care. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, p. 1015, 2023.

RIBEIRO, R. A. et al. Consumo de carnes processadas e complicações obstétricas: estudo com gestantes brasileiras. *Revista de Nutrição*, v. 31, n. 6, p. 657–668, 2018.

SILVA, A. C. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e risco de ganho de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 01/12/2025 - **Accepted:** 12/12/2025
**Vol**: 21.03
**DOI**: 10.61164/p2192926
**Pages:** 1-12

peso excessivo e diabetes gestacional. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, n. 57, p. 1–9, 2020.

SILVA JÚNIOR, A. E. et al. Tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes beneficiárias do programa de transferência de renda brasileiro Bolsa Família no período 2008–2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 07, 2021.

SILVA, T. B. P. et al. Tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes atendidas na atenção primária do estado de Alagoas no período 2015–2022. *GEP News*, Universidade Federal de Alagoas, 2022. Disponível em: https://ufal.emnuvens.com.br/gepnews/article/view/19137. Acesso em: 08 dez. 2025.

SOUZA, R. C. V.; MIRANDA, C. DE SOUSA T. M. et al. Effect of Ultra-Processed Foods Consumption and Some Lifestyle Factors during Pregnancy on Baby's Anthropometric Measurements at Birth. *Nutrients*, v. 15, n. 1, p. 44, 2023.

VITOLO, M. R. Nutrição na gestação: recomendações e desafios. São Paulo: Atheneu, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Adolescent pregnancy: Issues and challenges. Geneva: WHO, 2018.